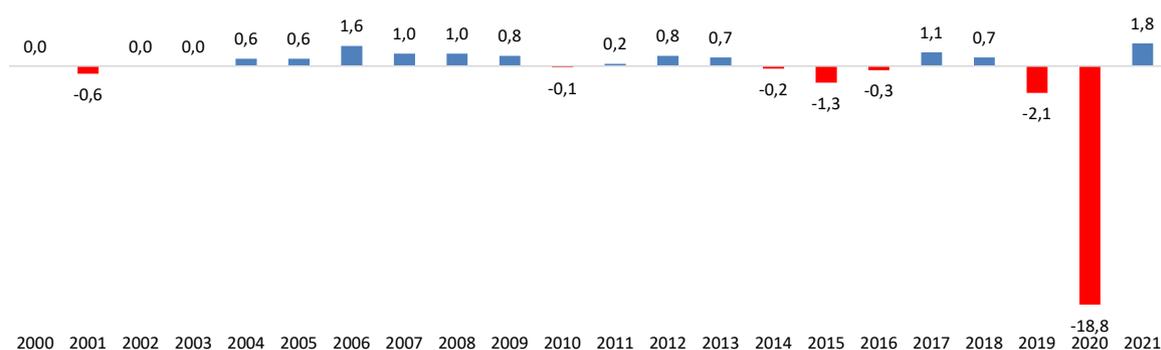


COMÉRCIO TEM MELHOR MÊS DE ABRIL EM 21 ANOS

Retomada do auxílio emergencial e maior circulação de consumidores provocaram avanço de 1,8% no volume de vendas, em abril. Controle da pandemia será fundamental para assegurar cenário positivo no segundo semestre. CNC revisou de +3,3% para +3,9% projeção para 2021

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro avançou 1,8% no último mês de abril, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (08/06) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse foi o maior avanço mensal das vendas do varejo desde o início da série histórica no ano 2000 – resultado que difere significativamente do tombo ocorrido no mesmo mês do ano passado (-18,8%) e que compensou a queda de 0,5%, observada no primeiro trimestre deste ano ante dezembro de 2020.

QUADRO I
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO EM MESES DE ABRIL
(Índice com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

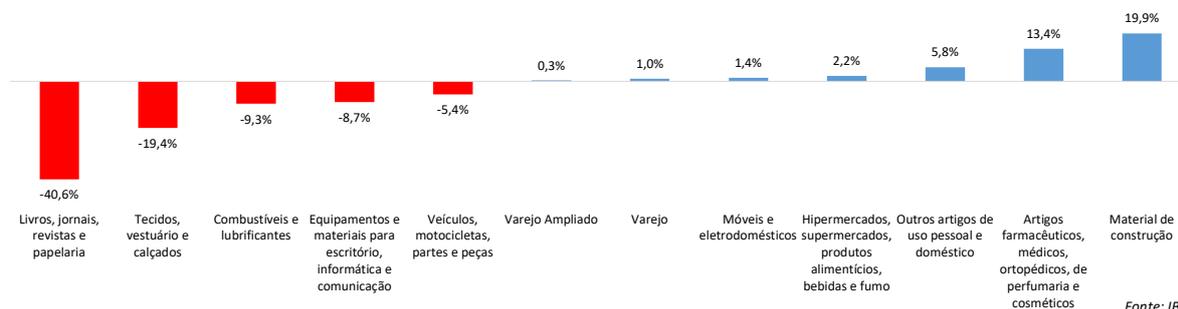
Os destaques segundo ramos de atividades ficaram por conta das lojas de móveis e eletrodomésticos (+24,8%) e de tecidos, vestuário e calçados (+13,8%). Considerado ainda o conceito ampliado, sobressaíram os comportamentos das vendas no comércio automotivo (+20,3%) e nas lojas de materiais de construção (+10,4%). Apenas o ramo de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios em geral, bebidas e fumo (-1,7%) acusou perdas no mês.

Com esses resultados, o volume de vendas do varejo voltou a se situar acima do nível pré-pandemia (+1,0% em relação ao fevereiro de 2020), sendo predominantemente impulsionado por segmentos considerados essenciais ou que passaram a ser mais demandados por conta da mudança nos hábitos de consumo da população desde o início da crise sanitária.

QUADRO II

VOLUME DE VENDAS SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO EM ABRIL DE 2021

(Variações % em relação a fevereiro de 2020)



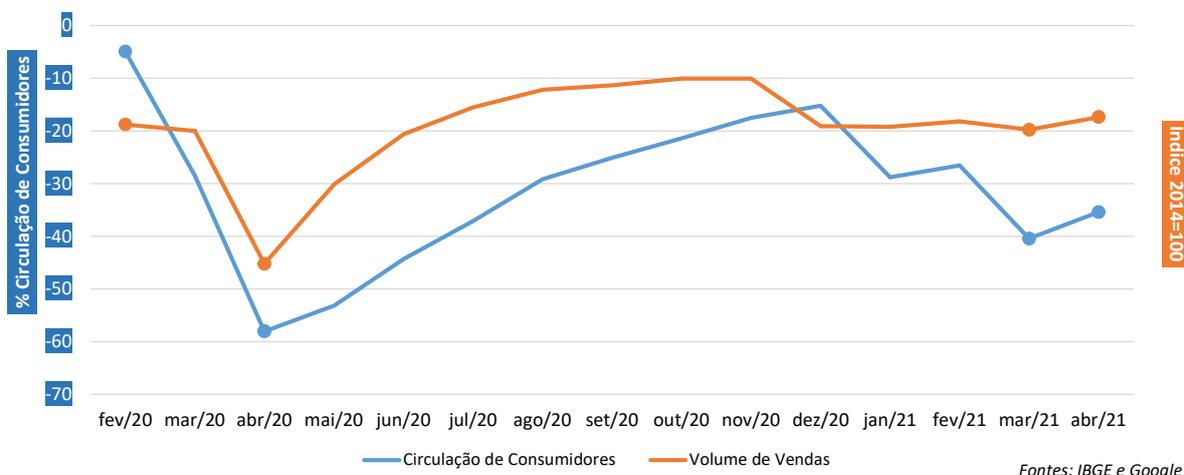
Fonte: IBGE

Do ponto de vista das condições de consumo, o mês de abril foi marcado pela retomada do programa de auxílio emergencial por parte do governo federal. O auxílio emergencial foi um importante instrumento de estímulo à retomada da atividade econômica durante a primeira fase da pandemia de Covid-19. Entre abril e dezembro de 2020, o governo disponibilizou R\$ 322 bilhões, dos quais R\$ 293,11 bilhões foram efetivamente sacados pelos brasileiros elegíveis ao programa.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que, ao contrário da primeira versão do auxílio emergencial quando 35,4% (R\$ 103,8 bilhões) dos recursos sacados pela população se destinaram ao consumo no varejo, na versão 2021 do auxílio emergencial, 31,2% (R\$ 12,75 bilhões) deverão chegar aos caixas do varejo. O menor impacto proporcional do programa se deve ao aumento do endividamento da população durante o primeiro trimestre de 2021, quando o auxílio foi interrompido.

Além do auxílio emergencial, a maior circulação de consumidores em relação a março contribuiu para reativar as vendas. Segundo acompanhamento do Google Mobility, o pior mês do varejo brasileiro (abril de 2020) coincidiu com a queda na circulação de consumidores em áreas comerciais. Com a redução de 58% na concentração de consumidores em relação ao período pré-pandemia, as vendas encolheram 18,8% ante março do ano passado. A partir de maio e ao longo do segundo semestre do ano passado, as vendas acompanharam a tendência da queda no isolamento social da população, voltando a regredir nos três primeiros meses deste ano. Embora a circulação de consumidores ainda não tenha voltado ao “normal” em relação a março, houve aumento de 8,4% na presença de consumidores em áreas comerciais.

QUADRO III
ISOLAMENTO SOCIAL E VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações %)



A tendência é de que as vendas sigam, portanto, reagindo primordialmente à evolução do isolamento social, o que, por sua vez, depende do avanço da imunização da população minimizando as chances de novos decretos restritivos à atividade comercial – cenário mais provável na segunda metade do ano. Neste contexto, a CNC revisou de +3,3% para +3,9% sua previsão para a variação do volume de vendas do comércio varejista em 2021. Confirmada essa previsão, o setor registraria seu maior avanço anual desde 2013 (+4,3%).

QUADRO IV
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações % em relação ao ano anterior)

